

Sumário do Resultado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 9,4 bilhões no 4T23, crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 7,5% na comparação com o 3T23. O RSPL do período alcançou 22,5%.

No trimestre, o resultado foi influenciado: (i) pelo bom desempenho comercial e pelo crescimento das carteiras de crédito e da tesouraria que impactaram positivamente a margem financeira bruta (+8,8%); (ii) pelas receitas de prestação de serviços (+0,9%), influenciadas, principalmente, pelas linhas de rendas de mercado de capitais, operações de crédito e garantia e consórcios; (iii) pela elevação das despesas de PCLD ampliada (+32,8%), impactadas por agravamentos de risco no segmento Empresas e; (iv) pelo controle das despesas administrativas (+3,6%), refletindo a gestão adequada dos contratos do Banco.

Na visão acumulada, o lucro líquido ajustado de 2023 foi de R\$ 35,6 bilhões, crescimento de 11,4% quando comparado com o ano anterior, com destaque para: (i) o desempenho da margem financeira bruta (+27,4%), influenciada pelos resultados da carteira de crédito e dos títulos e valores mobiliários alocados em tesouraria; (ii) o crescimento das receitas de prestação de serviços (+4,6%), notadamente nos segmentos comerciais de consórcios, seguros e operações de crédito e garantia; (iii) elevação de 82,3% das despesas de PCLD ampliada, (iv) despesas administrativas sob controle (+7,5%) e (v) performance positiva das empresas do conglomerado.



Demonstração do Resultado

Tabela 1. Demonstração do Resultado Resumida – R\$ milhões

	4T22	3T23	4T23	Δ% A/A	Δ% T/T	2022	2023	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	21.451	23.680	25.769	20,1	8,8	73.397	93.497	27,4
PCLD Ampliada	(6.534)	(7.516)	(9.983)	52,8	32,8	(16.747)	(30.531)	82,3
PCLD – Recuperação de Crédito	2.300	2.131	2.105	(8,5)	(1,2)	8.771	8.275	(5,6)
PCLD – Risco de Crédito	(8.164)	(9.164)	(10.413)	27,5	13,6	(23.547)	(32.221)	36,8
PCLD – Perdas por Imparidade	(363)	(93)	(1.230)	238,6	-	(795)	(4.900)	516,5
PCLD – Descontos Concedidos	(306)	(391)	(445)	45,4	13,9	(1.176)	(1.686)	43,4
Margem Financeira Líquida	14.917	16.163	15.785	5,8	(2,3)	56.650	62.966	11,1
Receitas de Prestação de Serviços	8.437	8.670	8.744	3,6	0,9	32.333	33.831	4,6
Despesas Administrativas	(8.857)	(9.098)	(9.425)	6,4	3,6	(33.599)	(36.130)	7,5
Risco Legal ¹	(1.398)	(1.584)	(1.404)	0,4	(11,4)	(6.033)	(5.426)	(10,1)
Participação em Controladas e Coligadas	1.584	1.885	1.952	23,3	3,6	5.639	7.325	29,9
Previ – Plano de Benefícios 1	899	567	567	(36,9)	0,0	2.904	2.903	(0,0)
Previ – Atualização de Fundo Utilização	304	160	224	(26,4)	39,9	1.158	954	(17,6)
Outros Componentes do Resultado ²	(1.759)	(3.759)	(3.301)	87,6	(12,2)	(10.202)	(14.168)	38,9
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	14.126	13.005	13.143	(7,0)	1,1	48.852	52.255	7,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.164)	(2.139)	(1.343)	(57,5)	(37,2)	(10.195)	(8.382)	(17,8)
Participações Estatutárias	(1.151)	(1.119)	(1.197)	4,0	7,0	(4.059)	(4.524)	11,5
Participações Minoritárias	(800)	(962)	(1.160)	45,1	20,6	(2.683)	(3.788)	41,2
Lucro Líquido Ajustado	9.012	8.785	9.442	4,8	7,5	31.915	35.562	11,4
Itens Extraordinários	(412)	(389)	(580)	41,0	49,3	(803)	(1.743)	117,0
Lucro Líquido	8.601	8.396	8.862	3,0	5,5	31.112	33.819	8,7
Retorno s/ o Patrimônio Líq. (RSPL) - % a.a.	22,9	21,3	22,5	(0,4) p.p.	1,2 p.p.	21,1	21,6	0,5 p.p.

(1) Grupamento contendo o saldo da linha 'Demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas'; (2) Grupamento contendo o resultado das linhas 'Outras Provisões', Despesas Tributárias, 'Outras Receitas/Despesas Operacionais' e 'Resultado Não Operacional'.



Margem Financeira Bruta (MFB)

MFB Contábil

No 4T23, a Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 25,8 bilhões, crescimento trimestral de 8,8% e de 27,4% na visão acumulada (2023 vs 2022).

Na comparação com o trimestre anterior, houve elevação de 2,1% das receitas financeiras (2,1% em operações de crédito e 2,2% em tesouraria) e, observou-se ainda redução de 4,5% nas despesas financeiras, influenciadas pelo queda de 6,2% na captação comercial, fruto da redução da TMS no período.

Na visão acumulada, contribuíram para a elevação da MFB o aumento de 27,4% nas receitas financeiras (23,3% em operações de crédito e de 39,9% no resultado de tesouraria), impulsionados pelos crescimentos de volumes e taxas da carteira de crédito e pelo resultado de TVM, ao passo que as despesas financeiras aumentaram 27,2%. O crescimento da despesa de captação comercial foi de 29,4%, influenciado pela elevação da TMS no período (13,04% em 2023 contra 12,39% em 2022) e pelo crescimento dos saldos das fontes de captação, com destaque para os depósitos a prazo (+10,6%) e para as LCA (+49,8%).

Tabela 2. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	4T22	3T23	4T23	Δ% A/A	Δ% T/T	2022	2023	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	21.451	23.680	25.769	20,1	8,8	73.397	93.497	27,4
Receitas Financeiras	41.826	47.493	48.499	16,0	2,1	144.267	183.626	27,3
Operações de Crédito	30.889	34.430	35.146	13,8	2,1	109.863	135.495	23,3
Tesouraria ¹	10.937	13.063	13.353	22,1	2,2	34.404	48.132	39,9
Despesas Financeiras	(20.375)	(23.813)	(22.730)	11,6	(4,5)	(70.870)	(90.129)	27,2
Captação Comercial	(17.522)	(20.821)	(19.532)	11,5	(6,2)	(59.985)	(77.621)	29,4
Captação Institucional ²	(2.853)	(2.992)	(3.198)	12,1	6,9	(10.886)	(12.509)	14,9
Spread Global - %³	4,7	4,9	5,3	13,6	7,8	4,0	4,8	21,8
Spread Ajustado pelo Risco - %	3,2	3,3	3,2	(0,2)	(3,4)	6,2	6,6	6,3
CDI / TMS	3,2	3,2	2,8	(11,4)	(11,9)	12,4	13,0	5,2

(1) inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado; (2) inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior; (3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

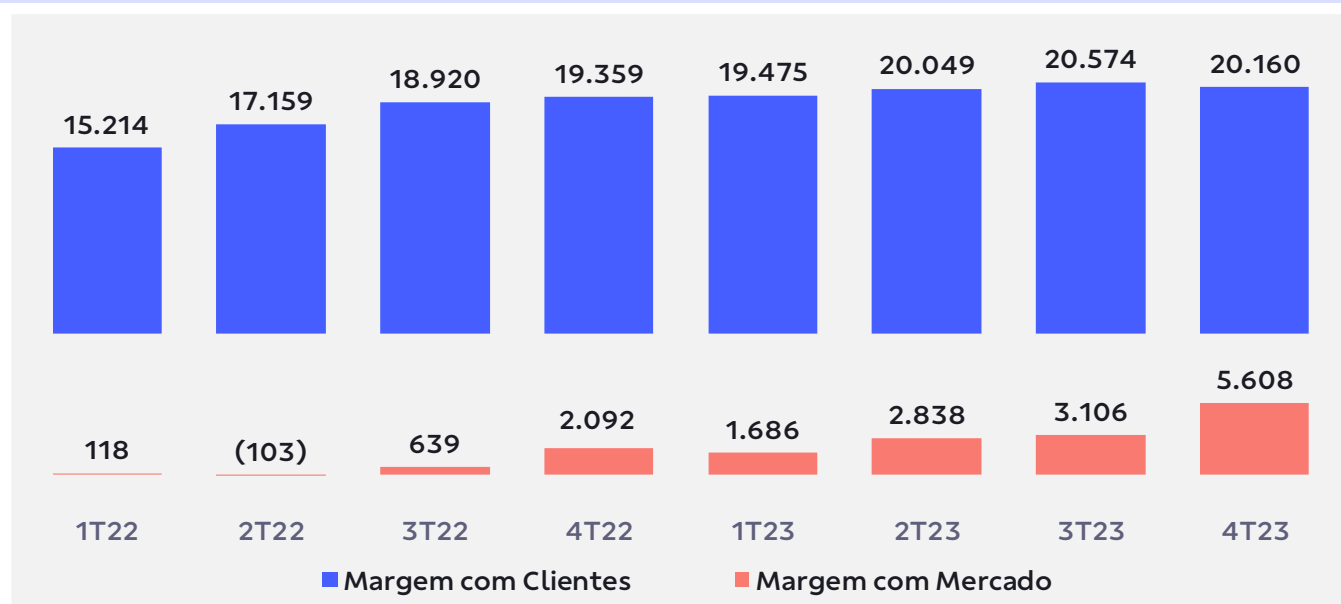


MFB Gerencial

Margem com Clientes e com Mercado

Visando conferir maior transparência e comparabilidade ao mercado investidor, desde o 2T23 o Banco do Brasil apresenta a sua MFB Gerencial (Clientes e Mercado).

Figura 1. Margem Financeira com Clientes¹ e com Mercado² – R\$ milhões



(1) Comparando com a visão contábil apresentada no início deste capítulo, a Margem com Clientes é formada essencialmente pela receita de operações de crédito, acrescida de TVMs privados, descontada de despesas de oportunidade para cada tipo de operação e pelas despesas de captação comercial (sem aplicações compulsórias), acrescidas de receitas de oportunidade para cada tipo de operação; (2) De modo similar, a Margem com Mercado é formada essencialmente pelo resultado de tesouraria (sem TVMs privados), pelas despesas de captação institucional, pela margem financeira bruta total do Banco Patagonia e pelo resultado líquido das oportunidades (receitas/despesas) acrescido do resultado das aplicações compulsórias.

No 4T23, a Margem com Clientes obteve queda trimestral de 2,0%, influenciada pela menor quantidade de dias úteis (61 no 4T23 contra 64 no 3T23), e também pela retração na margem de captação comercial, em linha com a menor TMS no período. Na mesma comparação, a Margem com Mercado, com crescimento de 80,6%, foi influenciada pela majoração da margem financeira do Banco Patagonia em virtude do efeito da variação cambial sobre o resultado dos títulos atrelados ao dólar. É válido ressaltar que no período houve a maxidesvalorização do peso argentino frente à moeda norte-americana.

Na visão acumulada, o crescimento da Margem com Clientes (+13,6%) foi sustentado pelos movimentos de elevação do saldo médio e reprecificação da carteira, com efeito positivo sobre o spread com clientes, além do crescimento da TMS, com efeito positivo sobre a captação comercial. Na Margem com Mercado, o crescimento é explicado, principalmente, pelo aumento da taxa média Selic (13,04% em 2023 ante 12,39% em 2022), e pelo desempenho das operações do Banco Patagonia no ano.

**Tabela 3.** Margem Financeira com Clientes e com Mercado – R\$ milhões

	4T22	3T23	4T23	Δ% A/A	Δ% T/T	2022	2023	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	21.451	23.680	25.769	20,1	8,8	73.397	93.497	27,4
Margem com Clientes	19.359	20.574	20.160	4,1	(2,0)	70.652	80.258	13,6
Saldo Médio	883.990	950.154	979.865	10,8	3,1	832.451	944.315	13,4
Spread com Clientes %	9,05	8,95	8,49	(6,2)	(5,1)	8,49	8,50	0,1
Margem com Mercado	2.092	3.106	5.608	168,1	80,6	2.745	13.239	382,3

PCLD Ampliada

As despesas de PCLD Ampliada, que correspondem às despesas com o risco de crédito (conforme a Resolução CMN nº 2.682/99), somada aos valores recuperados de perdas, além de descontos concedidos e perdas por imparidade, totalizaram R\$ 10,0 bilhões no 4T23 (+32,8% t/t e +52,8% a/a). No acumulado em 2023, o crescimento foi de 82,3% totalizando R\$ 30,5 bilhões.

Tabela 4. PCLD Ampliada – R\$ milhões

	4T22	3T23	4T23	Δ% A/A	Δ% T/T	2022	2023	Δ% Acm.
PCLD Ampliada	(6.534)	(7.516)	(9.983)	52,8	32,8	(16.747)	(30.531)	82,3
PCLD - Recuperação de Crédito	2.300	2.131	2.105	(8,5)	(1,2)	8.771	8.275	(5,6)
PCLD - Risco de Crédito	(8.164)	(9.164)	(10.413)	27,5	13,6	(23.547)	(32.221)	36,8
PCLD - Perdas por Imparidade	(363)	(93)	(1.230)	238,6	-	(795)	(4.900)	516,5
PCLD - Descontos Concedidos	(306)	(391)	(445)	45,4	13,9	(1.176)	(1.686)	43,4

Risco de Crédito – aumento de 13,6% na comparação com o trimestre anterior e de 27,5% em relação ao 4T22. O acumulado no ano foi impactado pelos seguintes eventos:

- (i) reperfilamento de dívida de cliente do segmento *Large Corporate*, que ocorreu no 1T23, com desconstituição de provisão no montante de R\$ 2.546 milhões e concomitante reconhecimento de perda por imparidade de debênture originada no contexto da mudança do perfil de dívida (de operação de crédito para títulos e valores mobiliários);
- (ii) no 2T23 e no 3T23 o BB realizou provisionamento adicional nas operações da empresa do segmento *large corporate* que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, totalizando 100% de sua exposição;
- (iii) no 4T23 houve agravamentos de risco de crédito no segmento *Empresas* que demandaram aumento de provisão.

Perdas por Imparidade – totalizaram R\$ 4,9 bilhões, alta de 516,5% no ano de 2023, explicada principalmente pelo reperfilamento de dívida (1T23) e pelo agravamento do risco no segmento *Empresas* (4T23), conforme descrito acima.

Recuperação de Crédito – redução de 1,2% na comparação com o 3T23 e de 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a queda foi de 5,6%.

Descontos Concedidos – alta de 13,9% e de 45,4% no trimestre e no ano respectivamente. No acumulado em 2023, o crescimento, em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 43,4%.



Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 8,7 bilhões no 4T23, aumento de 0,9% na comparação com o trimestre anterior. Destaque para as linhas de mercado de capitais (+66,4%), operações de crédito (13,3%) e consórcios (2,8%), com mais de 140 mil novas cotas de consórcios comercializadas totalizando R\$ 10,8 bilhões em volume de negócios no trimestre.

Já na visão acumulada, houve crescimento de 4,6%, com performance positiva na maioria das linhas de negócio, ressaltando o incremento em consórcios e seguros, previdência e capitalização.

Tabela 5. Receitas de Prestação de Serviços – R\$ milhões

	4T22	3T23	4T23	Δ% A/A	Δ% T/T	2022	2023	Δ% Acm.
Receitas de Prestação de Serviços	8.437	8.670	8.744	3,6	0,9	32.333	33.831	4,6
Administração de Fundos	2.042	2.151	2.062	1,0	(4,1)	8.337	8.304	(0,4)
Conta Corrente	1.660	1.673	1.659	(0,1)	(0,8)	6.385	6.533	2,3
Seguros, Previdência e Capitalização	1.359	1.418	1.377	1,4	(2,9)	5.056	5.382	6,4
Operações de Crédito e Garantias	651	642	728	11,8	13,3	2.267	2.560	12,9
Renda de Cartões	624	705	648	3,9	(8,1)	2.416	2.645	9,5
Taxas de Administração de Consórcios	548	658	676	23,4	2,8	1.966	2.513	27,8
Cobrança	376	331	323	(14,1)	(2,3)	1.514	1.383	(8,6)
Arrecadações	256	245	248	(3,1)	1,2	1.019	1.000	(1,8)
Processamento de Convênios	230	247	250	8,7	1,2	853	972	14,0
Subsidiárias/Controladas no Exterior	226	194	230	1,6	18,3	848	869	2,5
Rendas do Mercado de Capitais	185	154	257	38,6	66,4	665	608	(8,6)
Tes. Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	90	81	82	(8,6)	2,1	359	333	(7,3)
Serviços de Comércio Exterior	61	60	55	(9,2)	(7,2)	248	232	(6,3)
Demais	128	111	148	15,5	32,7	401	497	23,8
Dias Úteis	62	64	61	(1,6)	(4,7)	251	249	(0,8)

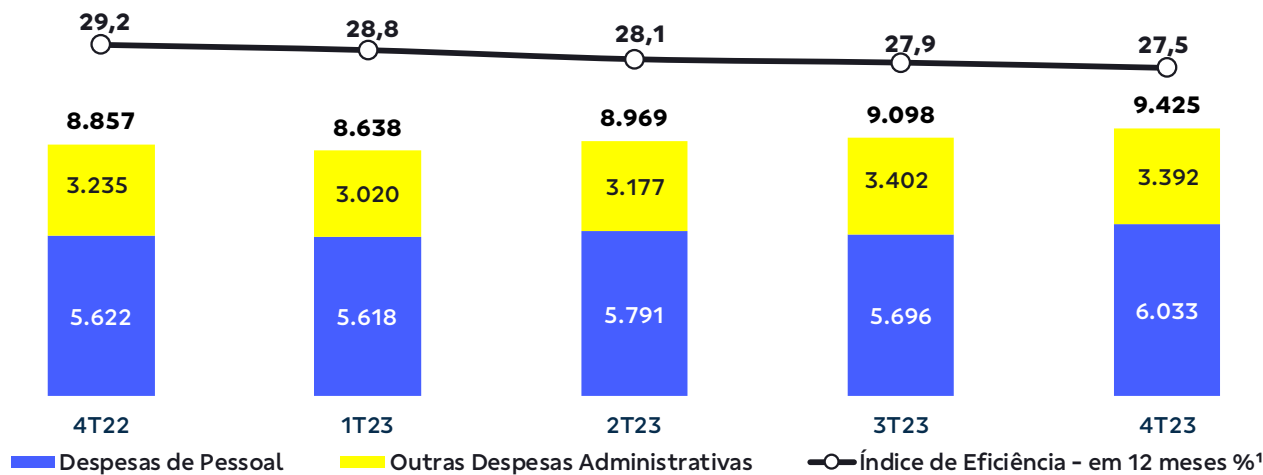


Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

No 4T23, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,4 bilhões, elevação de 3,6% em relação ao trimestre anterior, reflexo do aumento de 5,9% em Despesas de Pessoal, compensado pela redução de 0,3% em Outras Despesas Administrativas.

Na comparação anual, as despesas administrativas cresceram 7,5%, dentro do intervalo das Projeções Corporativas, influenciadas pelo dissídio coletivo da categoria bancária e pela contratação de novos funcionários no último trimestre do ano, sendo parte deles profissionais de tecnologia, além dos investimentos em TI. O índice de eficiência acumulado em 12 meses foi de 27,5%, o melhor da série histórica.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.



Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi de 15,47% em dezembro de 2023. O índice de capital nível I foi de 13,91%, sendo 12,12% de capital principal. O Patrimônio de Referência, que considera os requisitos de apuração do capital regulamentar de Basileia, atingiu o montante de R\$ 174,0 bilhões, redução 2,6% em 12 meses.

Figura 3. Índice de Basileia – %

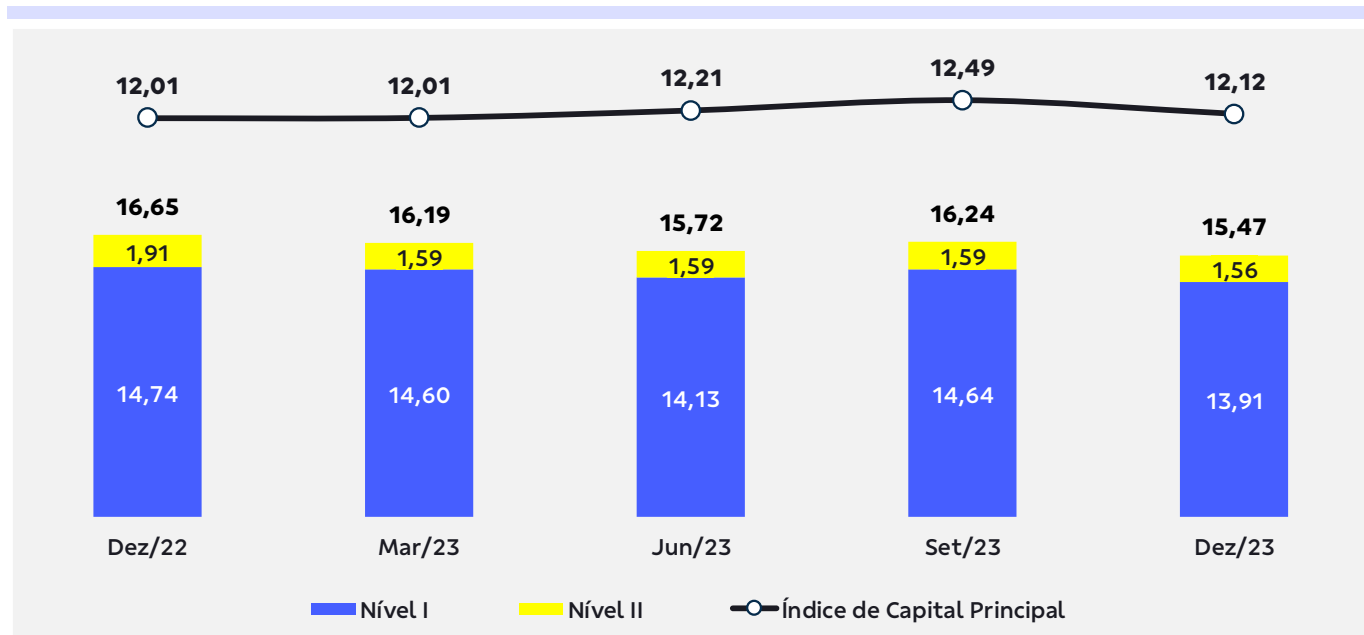
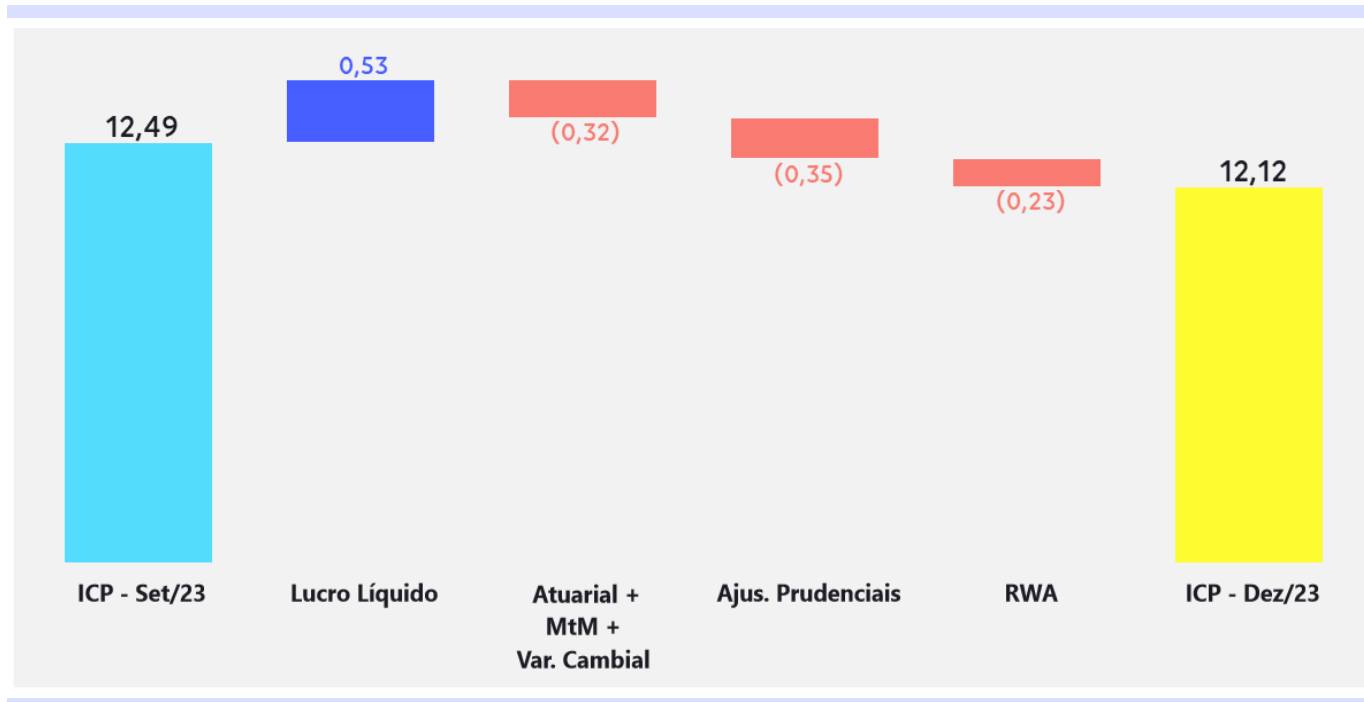


Figura 4. Movimentação no Índice de Capital Principal (ICP) – %





Carteira de Crédito

Volume de Crédito

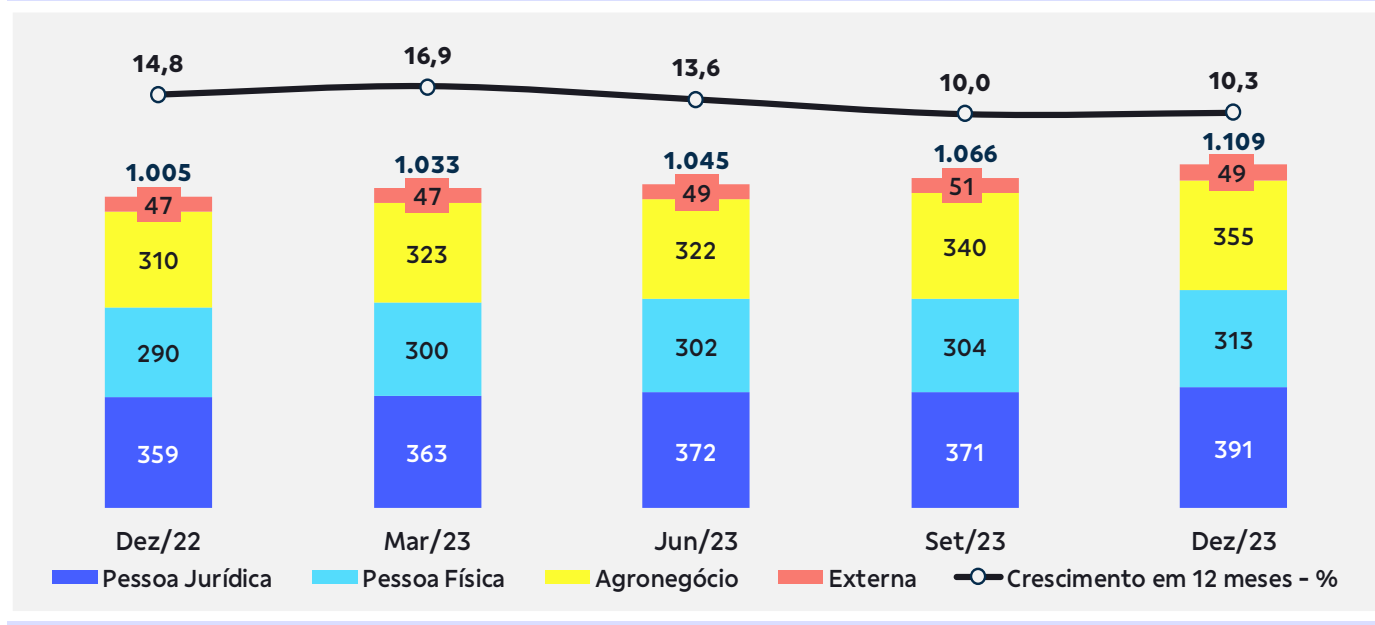
A carteira de crédito ampliada, que inclui, além da carteira classificada, TVMs privados e garantias prestadas, totalizou R\$ 1,11 trilhão em dezembro/2023, alta de 4,0% no trimestre e de 10,3% no ano.

A carteira ampliada PF cresceu 2,9% no trimestre e 8,1% em 12 meses, influenciada, principalmente, pelo desempenho do crédito consignado (+2,5% t/t e +9,8% a/a).

A carteira ampliada PJ cresceu 5,2% no trimestre e 9,0% em 12 meses, com destaque para os desempenhos das operações de capital de giro (+3,0% t/t e +7,6% a/a) e de investimento (+4,4% t/t e +20,7% a/a).

A carteira ampliada Agro cresceu 4,5% no trimestre e 14,7% em 12 meses e reflete, principalmente, a expansão em operações de custeio (+5,6% t/t e +15,3% a/a), investimento (+6,6% t/t e +23,4% a/a) e títulos do agro (+14,8% t/t e +48,1% a/a).

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



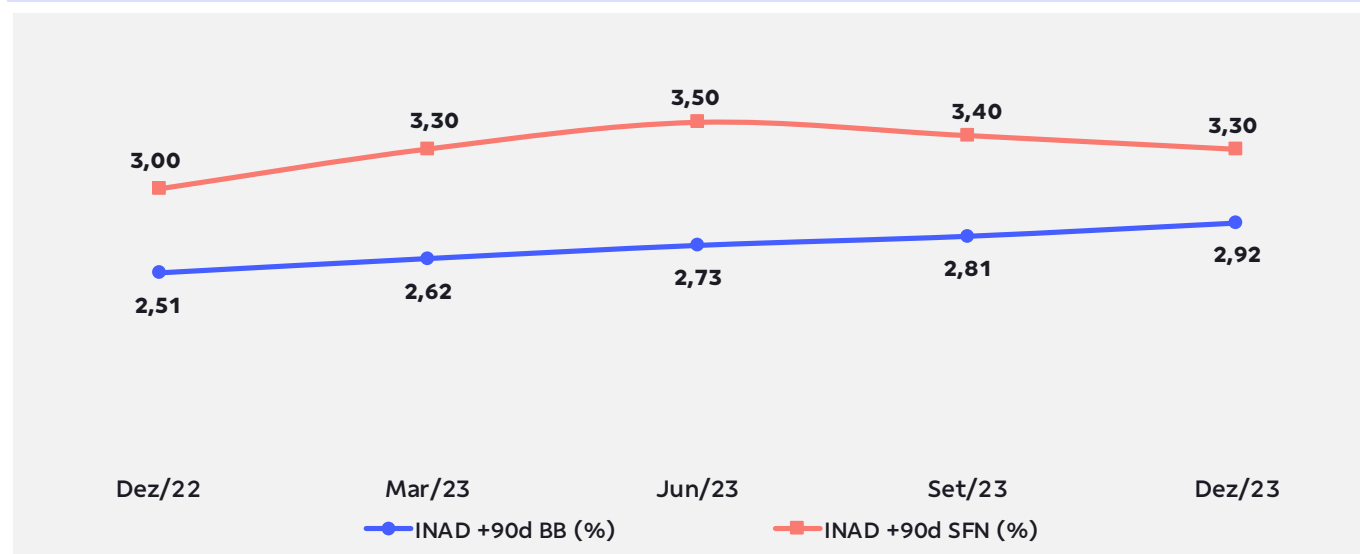


Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) apresentou elevação moderada no trimestre, atingindo 2,92%, abaixo do Sistema Financeiro Nacional.

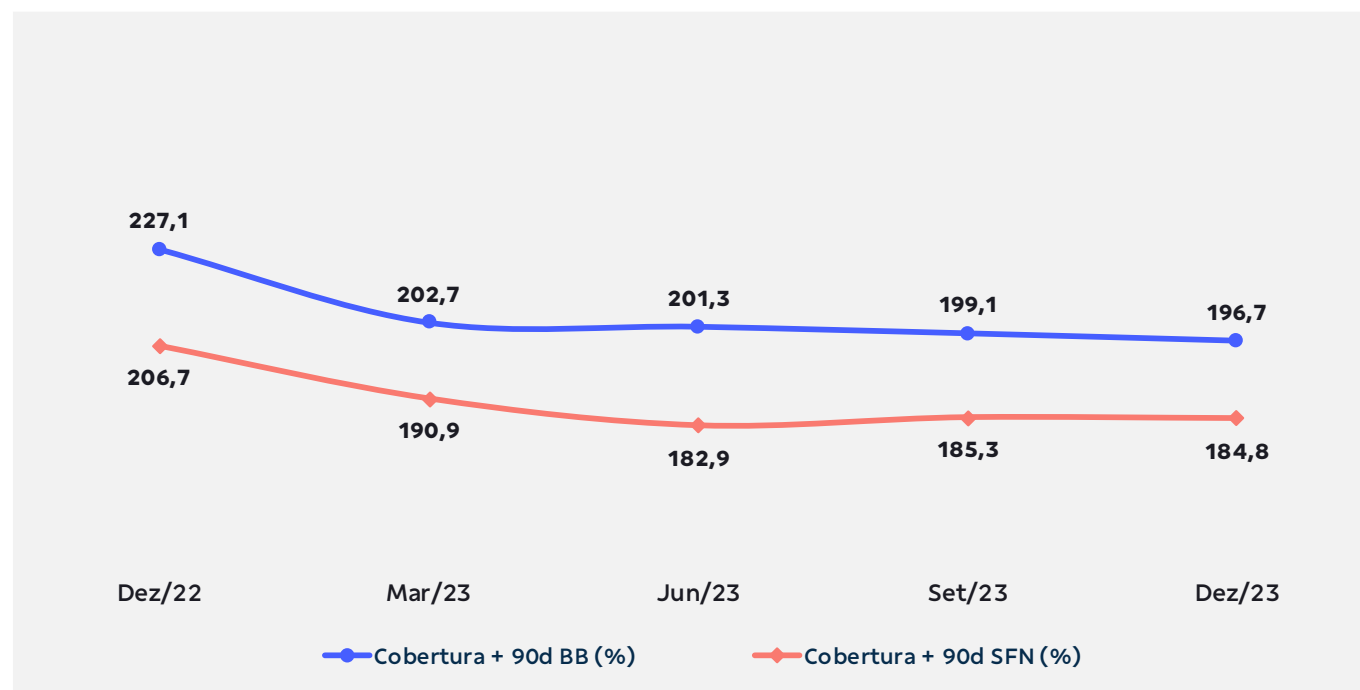
Sem considerar o caso específico da empresa do segmento de large corporate que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023 (e em inadimplência parte em junho/23 e parte em dezembro/23), o índice de inadimplência acima de 90 dias seria de 2,65% em junho/23, 2,63% em setembro/23 e 2,75% em dezembro/23.

Figura 6. INAD +90d – em % da Carteira de Crédito Classificada



O índice de cobertura do Banco do Brasil encerrou dezembro em 196,7%, mantendo-se acima do SFN.

Figura 7. Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada





Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados.

Nesse sentido, no exercício de 2023, os seguintes indicadores apresentaram variação em relação ao projetado para o ano: (i) margem Financeira Bruta: desempenho influenciado pelos resultados positivos na tesouraria, notadamente pelo Banco Patagonia; e (ii) PCLD Ampliada: influenciada pelo agravamento de risco de crédito no segmento de empresas.

As expectativas e projeções da Administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Figura 8. Projeções Corporativas 2023



(1) As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo.



Projeções Corporativas 2024

As projeções corporativas para 2024 foram elaboradas considerando as seguintes premissas:

Premissas sob gestão da Administração

- Preservação do atual modelo de negócios;
- Otimização e alocação de capital;
- Foco no relacionamento, buscando ser o principal provedor de soluções, de forma a potencializar a experiência do cliente e o resultado do banco;
- Atuação pautada pela sustentabilidade, promovendo negócios ASG e o desenvolvimento social;
- Investimentos na aceleração digital;
- Ênfase na melhoria da eficiência operacional e controle das demais despesas.

Premissas que escapam à gestão da Administração

- Alterações regulatórias que possam impactar os negócios;
- Nível de atividade econômica doméstica e mundial;
- Preservação da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica;
- Taxa de desemprego.

Figura 9. Projeções Corporativas 2024



(1) As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo.



Além da inclusão de um novo item ASG em suas estimativas para 2024, o Banco do Brasil renovou e revisou seus Compromissos de longo prazo para um Mundo mais Sustentável e se tornou embaixador de 3 movimentos do Pacto Global da ONU: Elas Lideram 2030, Raça é Prioridade e Salário Digno.

Figura 10. Compromissos com a Sustentabilidade

